

NB NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXVIII • EDIÇÃO 1117 • 06/ABR/2023 •



NOSSA LUTA É POR MAIS EMPREGOS!

Queda nos postos de trabalho da categoria ocorre pelo quarto mês consecutivo; bancos lucram muito e poderiam contratar mais | Pg 3

Caixa | Pg. 2

Ex-presidente Pedro Guimarães vira réu por assédio.

Primeiro de Maio | Pg. 4

Centrais anunciam programação.



Caixa

EX-PRESIDENTE DO BANCO VIRA RÉU POR ASSÉDIO

Banco também é condenado por episódio das flexões envolvendo Pedro Guimarães no Nação Caixa

A Justiça Federal de Brasília aceitou denúncia do Ministério Público Federal (MPF) e o ex-presidente da Caixa, Pedro Guimarães, tornou-se réu por denúncias de assédio sexual e moral feitas por funcionárias do banco. O movimento sindical cobra averiguação e punição desde que as ações foram reveladas, em meados do ano passado. Guimarães deve responder por

sete acusações de assédio e oito por importunação, e pode ser condenado de 1 a 2 anos por cada caso de assédio e de 1 a 5 anos por cada denúncia de importunação. A Caixa também foi condenada na Justiça do Trabalho pelo episódio das flexões envolvendo o ex-presidente (durante o Nação Caixa em 2021), quando empregados foram coagidos por ele a executar flexões, mas ainda cabe recurso.

“Esperamos que todas essas ações sejam punidas exemplarmente pela Justiça. Os bancários e bancárias têm canais de denúncia e proteção em casos de assédios moral e sexual, mas a Justiça também precisa se fazer presente e assim fortalecer a luta por um trabalho digno, em que todos sejam respeitados”, destaca a secretária de Formação do Sindicato, Inez Galardinovic.



Posse

BANCÁRIO VAGNER FREITAS ASSUME SESI

Ele criticou a taxa de juros praticada no Brasil e destacou importância da educação

A posse simbólica do novo presidente do Conselho Nacional do Sesi, Wagner Freitas, em 27 de março passado, foi marcada por críticas à taxa de juros alta no País. Ele, que atuou no Seeb SP, esteve à frente da antiga Confederação Nacional dos Bancários (CNB), ajudou a fundar a Contraf-CUT e é ex-presidente da CUT, assumiu o Sesi em fevereiro passado, em substituição a

Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan). Para Wagner, o desenvolvimento precisa ser “inclusivo e moderno”. “A indústria precisa expandir sua participação no Produto Interno Bru-



to. Trabalhadores e empresários não podem ser reféns de uma política de juros inadequada, extorsiva e equivocada”, afirmou. Recentemente o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central manteve a taxa básica (Selic) em

13,75% ao ano.

Wagner também destacou que o esforço para tornar o Brasil menos desigual passa não só pela economia, mas pela saúde, educação e inovação. “É necessária uma educação que forme cidadãos plenamente, que respeite a diversidade”, disse, acrescentando que sua gestão buscará fortalecer a participação dos trabalhadores.

Caixa

SINDICATO APOIA CHAPA 1 PARA APCEF-SP

No dia 18 de abril empregados e empregadas da Caixa têm uma importante missão: eleger a nova Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo da Apcef/SP

A Comissão Eleitoral da Apcef/SP informou que as chapas inscritas e homologadas para disputar a eleição para Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo da entidade são: Chapa 1 – “Nossa Luta” e Chapa 2 – “Agora É Para Todos”. O pleito deverá ocorrer em 18 de abril. O Sindicato apoia e indica o voto na Chapa 1 – “Nossa Luta”, encabeçada por Leonardo Quadros. “A ‘Nossa Luta’ é referência na defesa dos em-

pregados da Caixa e do banco público”, afirma a secretária de Formação do Sindicato, Inez Galardinovic, que participa da chapa. Ela lembra que a atuação da Nossa Luta à frente da Apcef-SP é do conhecimento de todos: nas campanhas salariais, por melhores condições de trabalho e contratações, na defesa da Funcef e do Saúde Caixa, por exemplo”, “Por isso, a chapa merece reconhecimento

e voto, para podermos seguir lutando por novas conquistas”, acrescenta. Além de Inez (secretaria de Mulheres), outros bancários do ABC integram a Chapa 1. São eles: Lúcio Xavier (secretaria de Comunicação e Mídias Sociais), Hugo Saraiva (conselho deliberativo), Benedito Pereira Matos (Benê) e Adalberto Nishioka (suplentes do Conselho Deliberativo). Com o lema “Consequimos

resistir. Agora, juntos, vamos avançar!”, a Chapa 1 destaca as muitas lutas dos últimos períodos no banco estatal, como o grande movimento para manter a Caixa 100% pública frente às iniciativas de privatização do governo Bolsonaro. Além disso, tem desempenhado um importante trabalho em defesa dos direitos dos bancários da ativa e aposentados da Caixa, além de iniciativas voltadas à qualidade de vida.

Categoria

BANCOS TÊM SALDO NEGATIVO NAS CONTRATAÇÕES

Queda nos postos de trabalho ocorre pelo quarto mês consecutivo, embora convocações na Caixa tenham atenuado quadro no ano



O novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), com base na PNAD Contínua, revelou que o setor bancário eliminou postos de trabalho pelo quarto mês consecutivo. Em janeiro, os bancos tiveram um saldo negativo de 319 vagas, resultado de 3.145 admissões e 3.464 desligamentos no mês. E entre outubro de 2022 e janeiro último o setor acumulou o fechamento de 889 postos de trabalho.

O saldo negativo de empregos no setor bancário ocorre na

contramão do ramo financeiro. Excluindo-se os bancos, o setor teve saldo positivo de 1.604 postos de trabalho em janeiro. Apesar do saldo negativo de contratações nos bancos entre outubro de 2022 e janeiro deste ano, no acumulado dos últimos 12 meses (Jan/22 a Jan/23) o saldo de empregos no setor bancário ainda se mantém positivo, com a criação de 1.399 vagas. É o resultado de contratações pela Caixa no ano passado, decorrentes da atuação do movimento sindical pela convo-

cação dos aprovados em concurso de 2014.

Infelizmente, os reflexos da eliminação de postos de trabalho nos bancos são visíveis, pois os trabalhadores estão sobrecarregados e com metas cada vez mais altas, aumentando a chance de adoecimento. “É inadmissível que isso ocorra, pois os bancos lucram sempre e têm condições de contratar mais, e não demitir”, afirma o presidente do Sindicato, Gheorge Vitti.

Condições - O salário mensal

médio de um bancário admitido em janeiro alcançou o valor de R\$ 6.395,43, enquanto o do desligado foi de R\$ 7.214,62. Ou seja, o salário médio do admitido correspondeu a 88,6% do desligado. A terceirização também é um fator que impacta negativamente o emprego no setor bancário, uma vez que os bancos utilizam esta modalidade de trabalho precarizada para cortar custos, retirar funcionários da categoria bancária e desmobilizar a organização dos trabalhadores.

Bradesco

COE COBRA PRAZO PARA FIM DO FECHAMENTO DE AGÊNCIAS

Bradesco se recusa a informar e também não aceita reivindicações como auxílio-academia e reajuste no reembolso do Km rodado



Na primeira reunião do ano com o Bradesco, em 31 de março passado, a Comissão de Organização dos Empregados (COE) cobrou o fim do fechamento de agências e das demissões decorrentes. O banco informou que o processo é resultado de estudos e que os funcionários estão sendo realo-

cados e reaproveitados. Os representantes da COE reforçaram a insegurança entre os funcionários quanto ao futuro do banco e seus empregos, e pediram que o Bradesco informasse qual a previsão para o fim do fechamento das agências. Mas o banco se recusou a informar, o que pode

significar que, infelizmente, os fechamentos devem continuar ocorrendo.

Outras - O Bradesco também negou outras duas reivindicações: o auxílio-academia (com a justificativa de já oferecer o Lig viva bem e convênios com academias pelo seguro saúde, com descontos), e o reajuste

do reembolso por Km rodado. Nesta primeira reunião de 2023, o banco informou ainda que a meta é 100% mensal. O movimento sindical é contra a meta individual, e defende que seja semestral, e não mensal. Uma nova reunião será marcada para a negociação sobre as metas.

Dia do Trabalhador

1º DE MAIO POR “EMPREGO, RENDA, DIREITOS E DEMOCRACIA”

Centrais anunciam evento unificado no Vale do Anhangabaú em SP; confira pauta e programação

Com o lema “Emprego, Renda, Direitos e Democracia”, o 1º de Maio Unificado das centrais sindicais (CUT, Força Sindical, CTB, UGT, Intersindical Classe Trabalhadora, CSB, Nova Central e Pública) será realizado no Vale do Anhangabaú, região central da cidade de São Paulo.

O lançamento foi realizado em 3 de abril, com ato e panfletagem no Largo da Concórdia e na Rua São Bento, na capital, com a participação do secretário de Comunicação do Sindicato e da CUT-SP, Belmiro Moreira (foto). “Temos muito a avançar nos direitos trabalhistas e sociais, além da necessidade de reforçarmos a cada dia nossa democracia”, afirma Belmiro.

A escolha do Vale do Anhangabaú para as celebrações não ocorre por acaso: além de palco

de muitos protestos, foi ali que, em 16 de abril de 1984, um milhão e meio de pessoas se reuniram para exigir o fim do regime militar no Brasil e reivindicar eleições diretas para presiden-



te. Neste 2023 as centrais levam às ruas 15 reivindicações, que vão desde a política de valorização

do salário mínimo até a regulamentação do trabalho por aplicativos e a defesa das empresas públicas (confira a pauta completa no site do Sindicato).

Na capital paulista, as atividades começam a partir das 10h. As centrais aguardam a confirmação da presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Além do ato nacional na cidade de São Paulo, várias anifestações unificadas estão previstas em todo País.

Entre as atrações culturais no Vale do Anhangabaú estão confirmados os cantores Zé Geraldo, Leci Brandão, Toninho Geraes, Almirizinho, MC Sofia, Edi Rock, Dexter e Sidney Magal. Além de apresentação do Ilú Obá de Min e discotecagem com a DJ Maria Teresa.

Redação, com informações da CUT-SP.

Editorial

EMPREGO É PRIORIDADE!

A manutenção do emprego sempre foi e será prioridade para o Sindicato. O emprego, afinal, é a fonte de renda dos trabalhadores, é no trabalho em que passamos a maioria dos nossos dias e onde desenvolvemos muitos dos nossos potenciais. No entanto, os bancos continuam a fechar agências e reduzir a quantidade de funcionários. Pelo quarto mês consecutivo, o saldo de contratações na categoria foi negativo. Essa situação é inaceitável, porque os bancos lucram muito, e poderiam, sim, contratar mais ao invés de reduzir postos. Com

menos bancários nas agências aumentam a acúmulo de trabalho, a cobrança de metas, o estresse, o adoecimento. Já passou da hora de os bancos assumirem sua responsabilidade com seus trabalhadores e a sociedade brasileira, a quem devem tanto. É para reivindicar emprego, também, que começam neste início de mês as celebrações do Primeiro de Maio, com unificação das centrais sindicais. Com o lema “Emprego, Renda, Direitos e Democracia, as atividades vão se espalhar pelo País com programações que incluem

o destaque aos temas e muitas ações culturais. Participe e compartilhe, vamos juntos defender nossos direitos e buscar novas conquistas!



GHEORGE VITTI
PRESIDENTE

Covid-19



BRASIL ULTRAPASSA 700 MIL MORTOS

Vacinas reduziram drasticamente as mortes e casos, mas cientistas apontam que fator Bolsonaro levou a cenário desastroso

No final de março, no dia 28, o Brasil ultrapassou oficialmente a marca de 700 mil mortos pela covid-19. Cientistas apontam que influenciavam este número a ausência de resposta do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e a negação da ciência por seu grupo político. Das 700 mil mortes, 693 mil ocorreram durante seu governo.

Até o fim do governo Bolsonaro, o Brasil era o segundo país com mais mortes no mundo. Para o coordenador do Infogripe, Marcelo Gomes, o número de mortes poderia ser muito menor se o Brasil tivesse adotado postura de responsabilidade científica. “Poderíamos, por exemplo, ter tido uma vacinação mais rápida e efetiva, com comunicação mais adequada com a população, sem discussão desnecessária e ruídos que trouxeram dúvidas e levaram pessoas a não se vacinar”, avalia.

As vacinas, rejeitadas e atacadas por bolsonaristas, reduziram drasticamente as mortes e casos graves da doença. E, para cessar a crise da covid-19, autoridades reforçam a importância de que todos se vacinem com as devidas doses de reforço, em especial com os imunizantes bivalentes, que conferem mais proteção.